

CM

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O.Carm. -- ANO V -- II Série -- Nº. 35 -- Janeiro de 1999

EDITORIAL

Estamos a despedir-nos da quadra natalícia e a entrar num novo ano. Esta época foi fértil em gestos de solidariedade e partilha sobretudo para com os mais pobres e marginalizados, solucionaram-se alguns problemas pontuais, mas temo que, na generalidade, para o ano se tenham os mesmos gestos e atitudes exactamente com as mesmas pessoas: os mesmos pobres e marginalizados, porque continuarão na mesma. E os outros onze meses do ano?

Vivemos num mundo marcado por desigualdades gritantes entre ricos e pobres: os pobres são cada vez mais e mais pobres e os ricos cada vez menos e mais ricos. As consequências destas desigualdades e injustiças reflectem-se aos mais diversos níveis.

A propósito desta realidade, a revista *Grande Reportagem* de Dezembro, traz um artigo de J. M. Barata-Feyo, no qual são publicados alguns números que devem questionar qualquer pessoa. Com a devida vénia citam-se alguns: "A soma da fortuna das três pessoas mais ricas do mundo é superior ao Produto Interno Bruto dos 48 países mais pobres do mundo, ou seja um quarto da totalidade do mundo. (...) Com apenas quatro por cento da riqueza acumulada pelas 229 maiores fortunas do mundo resolviam-se as necessidades básicas de toda a população da terra. (...) A resolução das necessidades alimentares e sanitárias custariam apenas 2200 milhões de contos, isto é, quase tanto quanto os europeus e os norte-americanos gastam, por ano, no consumo de perfumes."

Tendo em conta estes números e descendo à nossa realidade de freguesia/paróquia verificaremos que numa escala à nossa dimensão, os números talvez sejam assustadoramente grandes. Se calhar não é preciso investigar muito, nem andarmos muito, basta não ignorarmos e não ficarmos indiferentes às realidades que nos envolvem, talvez no nosso prédio e até no mesmo andar, para mudarmos de opinião. A nossa resposta cristã, pessoal e comunitária, terá de contribuir para que esta realidade seja alterada.

Felizmente que a nossa comunidade, nos mais diversos âmbitos, tem dado algumas respostas significativas no sentido da solidariedade e da partilha. Felizmente que muitas pessoas se empenham e colaboram. Felizmente que aos apelos que têm sido feitos, muitas pessoas têm aderido. Mas ainda podemos e devemos fazer muito mais.

No 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, muitos passos ainda faltam dar para que a promoção da dignidade da pessoa aí consagrada se torne uma realidade nas suas mais diversas vertentes. Cada um de nós, na medida das suas capacidades e dons, é chamado a contribuir para que o respeito dos Direitos Humanos seja uma realidade cada vez mais visível: no mundo e na nosso meio em particular.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

SIM, IREI TER COM MEU PAI!

1999, terceiro e último ano preparatório do Jubileu, é dedicado ao Pai.

1. Com que objectivo?

– Para assinalar o movimento mais íntimo e profundo que, desde sempre, anima a fé e arrasta o cristianismo, com Jesus Cristo à frente: ir para Deus em pleno mundo. O caminho? Celebramo-lo agora ao Natal: Jesus, nascendo como um de nós, fez-se ao mesmo tempo o nosso caminho, o vosso companheiro de viagem, o nosso viático ou farnel, o irmão, o amigo e o mestre que, em si, nos seus actos e palavras, nos revela o Pai, o Deus da Criação e da Aliança, o Deus cuja onipotência se revela sobretudo na misericórdia.

E também nos mostra o que somos: filhos de tal Deus. Se ignorarmos isto, nunca saberemos quem verdadeiramente somos; podemos atribuir a nós mesmos todas as características possíveis (mamífero, animal racional, animal simbólico, ser social, etc.) – e devemos fazê-lo – mas, se esquecermos a nossa filiação divina em Jesus e deixarmos de a viver (na comunhão com a Trindade, na dedicação fraterna), nunca nos descobriremos à luz com que Deus nos vê e quer.

Avivemos, pois, ao longo do próximo ano, a consciência da nossa tão grande dignidade. Mas...

2. Em que contexto?

– Num clima de grande incerteza e desconfiança perante o problema de Deus: quem é que não tem amigos e não conhece pessoas que ou se reclamam do ateísmo ou se refugiam numa atitude agnóstica (insegura quanto à transcendência)? Depois – eis outro rasgo da situação actual, cheia de perplexidade, de confusão e ansiedade, segregadora de miséria social e psíquica – nós, os cristãos, talvez vivamos 'concretamente' como se Deus não existisse, isto é, num ateísmo prático, num tipo de vida onde não se sente a ressonância da fé (na alegria, no entusiasmo, no empenhamento pela liberdade de todos, na luta contra as formas de opressão e de mentira); talvez a nossa existência decorra fútil e trivial, sem nela se experimentar a energia transfiguradora da fé, que é a vitória sobre o mundo e, em nós deve transformar o mundo.

3. Com que meios?

– Se o Deus da Criação e da Aliança se revela em Jesus como Pai, como o Amor salvador e incondicionado pelas suas criaturas, que chamou à sua comunhão, então a nossa resposta – "Irei Ter com o meu Pai!" – só pode ser esta: aprofundar o mistério da fé na oração mais frequente, no acolhimento da Palavra, na vida mais aberta à caridade sob todas as formas e na atenção aos mais desvalidos. – Tomar-se sinal vivo e expressão da filiação divina!

ARTUR MORÃO

Aconteceu...

Vai acontecer

■ CURSILHOS DE CRISTANDADE EM CUBA

O Movimento de Cursilhos de Cristandade informou que em Novembro se realizou em Santa Clara, província de Cama-guey, Cuba, o primeiro Cursilho para homens. Dirigentes cubanos cooperaram activamente na implantação desta realidade católica no país do Caribe. O apostolado dos Cursilhos começou as suas actividades em Cuba em 1990, com cubanos que viajavam à diocese de Florida para poder participar destas experiências. Depois de sete anos de extraordinários frutos, Dom Jorge Perera e o conselho diocesano decidiram que chegou o momento de iniciar os cursilhos em Cuba. Com o apoio da diocese de Florida e de seu bispo Dom Stephen H. Jecko e a direcção de António Capaz, em Março e Abril último houve uma Escola de Dirigentes para cursilhistas. Depois desta tarefa de preparação, foi planeado o Primeiro Cursilho Episcopal de Homens, que teve lugar de 12 a 15 de Novembro, em Santa Clara.

■ FESTA DE NATAL DA CATEQUESE E DO JARDIM DE INFÂNCIA

No dia 13 de Dezembro, ocorreu no novo pavilhão do CECSSAC a festa das crianças.

Envolvendo inúmeras crianças, a festa pôde contar com bonitas peças de teatro e também com alguns cânticos alusivos à época festiva. De salientar a presença dos bebés e crianças do jardim de infância do Centro Social que, com uma pequena actuação e muito bem caracterizados, puderam assim integrar uma festa de Natal recheada de coisas bonitas, entre elas a presença e actuação do Coro Idade d'Ouro.

■ PARQUE INFANTIL DA ROMEIRA

É com grande alegria que damos a notícia e felicitamos as obras de restauração do espaço de lazer que todos nós conhecemos no Bairro da Romeira.

É de espaços destes que a comunidade necessita, também, por toda a carga construtiva, social e educativa, que eles comportam.

Os laços que se desenvolvem com a partilha de um espaço entre as crianças e aqueles que tanto nos ajudaram e que agora necessitam do nosso apoio, a Idade de Ouro, são fundamentais para uma boa harmonia comunitária.

Bem hajam.

■ CONSTRUÇÃO DE 1040 FOGOS EM FRIELAS

Todos nós já nos apercebemos daquelas intermináveis filas de automóveis aquando da ida para o trabalho, assim como da vinda para casa. É verdade; tudo isto se deve às obras existentes no cruzamento da Ponte de Frielas que visam o descongestionamento da estrada nacional e também melhor servir o futuro "Parque Residencial do Almirante". Este projecto contempla a construção de 1.040 fogos para o segmento médio e médio-alto. Tem uma área total de 238 mil metros quadrados, dos quais 213 mil metros quadrados se destinam a habitação e 25 mil metros quadrados serão afectos a áreas comerciais, de serviços e também de lazer. Segundo Obriverca, empresa investidora, este parque residencial estará pronto dentro de três anos.

■ BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

Eis os resultados da campanha que o Banco Alimentar Contra a Fome realizou nos dias 5 e 6 de Dezembro: em Lisboa foram recolhidas 390 toneladas de alimentos, no Porto 214 toneladas, em Coimbra 54, Évora e Aveiro deram 47 toneladas de alimentos cada uma, em Abrantes 19 e em S. Miguel recolheram-se 6 toneladas, mas nesta cidade a campanha continuou nos dias 7 e 8.

Esta recolha foi considerada bastante positiva, tendo-se conseguido mais alimentos do que na primeira, o que revela a generosidade das pessoas na quadra natalícia.

Para esta campanha, é de salientar a importante colaboração de um grande número de adolescentes e de jovens da nossa paróquia que colaboraram na recolha de alimentos junto das diversas superfícies comerciais das redondezas.

■ ESCUTAS FESTEJARAM ANIVERSÁRIO

No passado dia 12 de Dezembro o Agrupamento de Escuteiros de Santo António dos Cavaleiros festejou uma vez mais o seu aniversário.

A festa teve início nas suas instalações, continuando com a celebração da Eucaristia, terminando com um jantar partilhado que durou até final da noite.

É de salientar a presença de muitos pais numa manifestação de amizade e solidariedade para com os seus filhos e demais escuteiros.

MENSAGEM PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ

"No Respeito dos Direitos Humanos o segredo da Verdadeira Paz". Este o título da Mensagem de João Paulo II para o Dia Mundial da Paz, a celebrar no próximo dia 1 de Janeiro de 1999.

Publicada e apresentada no passado dia 15 de Dezembro, na cidade de Roma, esta mensagem do Papa alerta para a necessidade de se cumprirem os Direitos Humanos como garantia da Paz.

"Quando a promoção da dignidade da pessoa é o princípio orientador que nos inspira, quando a busca do bem comum constitui o empenho predominante, estão ser colocados alicerces sólidos e duradouros para a edificação da paz", afirma João Paulo II nesta Mensagem. Depois, o Papa consolida esta afirmação inicial da sua Mensagem, afirmando que o respeito pela dignidade humana é "património da humanidade" e que os direitos humanos são universais e indivisíveis.

O primeiro de todos os direitos é a vida. Ela é "sagrada e inviolável desde a concepção até ao seu ocaso natural". Depois, João Paulo II afirma que o "coração dos direitos humanos" reside na liberdade religiosa: "cada um tem o dever de seguir em todas as ocasiões a sua consciência e não poder ser forçado a agir contra ela".

A participação na vida da comunidade e a preservação da identidade de minorias étnicas e nacionais, assim como a garantia da realização de cada pessoa são também condições necessárias à construção da Paz.

Abordando a temática da solidariedade global, o Papa refere-se de modo particular ao perdão da dívida dos países pobres, apelando aos que "têm responsabilidades nas relações financeiras a nível nacional para que tenham a peito a solução do problema inquietante da dívida internacional das nações mais pobres".

João Paulo II refere-se ainda à responsabilidade individual pela preservação do meio ambiente, à cultura dos direitos humanos, que responsabiliza todos, e à esperança crescente que deve reinar em cada pessoa para que se torne arauto da dignidade do homem, o que depende de uma "peregrinação espiritual para o Pai", a figura central do Terceiro ano de preparação para o Jubileu do Ano 2000. João Paulo II termina a sua mensagem referindo que é na aceitação do convite à partilha do Amor que está o "segredo dos direitos de toda a mulher e de todo o homem. Assim, o alvorecer do novo milénio encontrar-nos á mais decididos a construirmos juntos a Paz".

ATENDIMENTO: Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (3ª a Sáb: 10/12 - 16/18 h) Pe. António ➔ (4ª a 6ª: 16/18 h)

SECRETARIA: ➔ (3ª a 6ª: 10.00/13.00 - 15.00/19.30 h) (Sáb.: 09.30/13.00 - 15.00/19.30 h) (Dom.: das 10.00/13.00 - 17.00/19.30 h)

MISSAS: Sto. Ant. Cavaleiros ➔ (3ª a Sáb: 18.30 h) (Dom.: 09.00, 10.15 (*1), 11.30 e 18.30 h)

Torres da Bela Vista ➔ Sábados: 17.00 h (*1)

Paróquia de S. Julião de Frielas ➔ Domingos: 10.00 h

CONFISSÕES (*2): Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (4ª e 6ª: 17.30 h) Pe. António ➔ (5ª: 17.30 h) (Sáb.: 17.30 h)

BAPTISMOS: Atendimento ou Preparação (*3): Pe. Ricardo (Pároco) ou Pe. António ➔ 3ª: 21.30 h

Celebração: Domingos: 12.30 h

CASAMENTOS: Atendimento: Pe. António ➔ 4ª: 21.30 h

Preparação (*4): Equipas CPM

Celebração (*5): Sábados

Notas: (*1) - Não serão celebradas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. (*2) - Nos Domingos do Advento e Quaresma haverá CONFISSÕES aos Domingos das 17.30 às 18.30 horas. - Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria, se estiverem disponíveis. (*3) - O primeiro atendimento aos pais das crianças a baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. António. (*4) - As datas dos Encontros de Preparação estão calendarizadas. Haverá encontros de 2 e 4 sessões. (*5) - A celebração do Casamento será, aos sábados de manhã.

A CATEQUESE tem programa e horários próprios.

PREPARAÇÃO DA < ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS 1999 >

Os textos da semana de "Oração pela Unidade dos Cristãos 1999" foram preparados por um grupo internacional nomeado pela Comissão Fé e Constituição do Conselho Ecuménico das Igrejas e pelo Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos. Serviu de ponto de partida para este trabalho um projecto de textos preparado por um grupo local formado, para o efeito, pelo Conselho das Igrejas da Malásia.

O grupo internacional, no qual participou o Secretariado Geral do Conselho das Igrejas da Malásia, reuniu-se no mosteiro de Bose, no norte da Itália, e faz questão de agradecer a todos os membros da comunidade deste mosteiro a sua amável hospitalidade, bem como a quantos contribuíram para o bom funcionamento deste encontro.

Desde o princípio, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos foi parte integrante do movimento ecuménico e nela se inspiraram os cristãos do mundo inteiro para orarem juntos e continuarem a trabalhar pela unidade da Igreja, "para que o mundo acredite".

Ao aproximar-se o alvorecer do terceiro milénio, a Oração pela unidade deste ano convida os cristãos a reverem, em espírito de arrependimento, a história da separação e das perseguições recíprocas que ocorreram durante os últimos mil anos. Ao mesmo tempo, esta semana de oração proporciona às Igrejas a ocasião de exprimirem o seu reconhecimento por tudo o que receberam de Deus e pelo que o movimento ecuménico conseguiu, particularmente no decorrer deste último século.

O texto de base da Semana de Oração 1999 foi preparado por um grupo ecuménico reunido pelo Conselho das Igrejas da Malásia; é a primeira vez, na história desta celebração, que o material de base nos vem de um país asiático.

O grupo ecuménico escolheu como texto bíblico os versículos 1-7 do capítulo 21 do Apocalipse. É uma visão rica de imagens litúrgicas. O texto convida os cristãos a voltarem-se para o futuro, com a esperança que nos dá a visão inspiradora da cidade santa, que não é construída pela mão dos homens, mas é oferecida por Deus à humanidade como dom e como promessa.

Na visão da nova Jerusalém, a morada de Deus será entre os mortais. As primeiras comunidades cristãs, aquelas a quem era dirigido o Livro do Apocalipse, encontravam força e inspiração nesta visão, porque ela lhes assegurava que Deus não tinha abandonado o seu povo, mas que lhes dava a força para enfrentar sofrimentos e fadigas. Pela morte e ressurreição de Cristo, a sua promessa de enxugar todas as lágrimas e a sua afirmação de que não haverá mais morte, tornaram-se uma realidade na vida quotidiana dos cristãos.

A cidade celeste é um símbolo da comunhão entre Deus e os seus povos, em toda a sua variedade, e da comunhão destes povos entre si, baseada na nova aliança entre Deus e o género humano. Por conseguinte,

na comunidade humana, os diferentes membros reconhecem nos outros a obra do Pai, porque o Espírito está presente no meio deles, a favorecer a unidade daqueles que nele crêem e que correm a ajudar os que lutam para estabelecer a justiça e a paz no mundo.

O texto do Apocalipse convida então os cristãos a prepararem-se para o novo milénio, confiando a Deus o futuro, e mantendo-se prontos a agir em conjunto, como filhos seus que são. Os cristãos das diversas tradições poderão encontrar neste texto a esperança que procuram para o seu empenhamento ecuménico, hoje e amanhã. O texto será útil para os católicos, que concentram a sua reflexão sobre Deus Pai, no decorrer deste último ano de preparação para o Jubileu do Ano 2000.

O Oitavário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 1999 segue de perto o texto do Apocalipse 21, 1-7. O princípio da Semana proporciona-nos a ocasião de meditarmos sobre a intervenção de Deus na visão escatológica de "um novo céu e uma nova terra" (primeiro dia), e sobre a "nova Jerusalém" (segundo dia). A cidade santa que desce do céu levamos a considerar o facto de "a morada de Deus estar com os homens" (terceiro dia), a sua dupla promessa de que "enxugará todas as lágrimas" (quarto dia) e de que a morte será vencida (quinto dia). Os três últimos dias falam da espera da "nova criação" (sexto dia), do seu princípio e do seu fim em Cristo (sétimo dia) que é "a fonte de água viva" (oitavo dia).

Esta sucessão de imagens faz também parte do desenrolar da celebração ecuménica, em que o símbolo da água desempenha um papel primordial, convidando os cristãos a olharem o futuro do seu empenhamento ecuménico com esperança pascal.

Apresentamos este material às Igrejas, na esperança viva de que ele contribua para reforçar as relações entre cristãos de tradições diferentes, e que suscite em nós uma sede de unidade tão intensa que nos faça sentir a necessidade de continuarmos à procura de passos concretos em direcção à plena e visível unidade das Igrejas.

BISPOS RECORDAM DIREITOS HUMANOS ENTRE LUZES E SOMBRAS

Os Bispos portugueses acabam de publicar uma Carta pastoral sobre os 50 anos da promulgação da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Assumindo a sua missão pastoral, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) procura realizar uma leitura profética, crítica e comprometida, da nossa sociedade na promoção e dignificação da pessoa humana, o maior valor a defender e a preservar.

Os nove capítulos que dividem o texto desta Carta Pastoral são bastante elucidativos, de comunicação simples, munidos de uma interior reflexão evangélica e doutrinal que nos interpela a uma formação da consciência não só cristã, senão de uma consciência humana madura e promotora da dignidade de todos os homens. Atenta à história da humanidade e da nossa sociedade em particular, a CEP não deixa de reconhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, enquanto parte do património cultural comum da humanidade, como "um dos < sinais dos tempos >, no qual se manifesta o rumo que à humanidade convém como desígnio de colaboração e de paz, e ao qual não é indiferente o projecto de Deus, criador e redentor."

Assinalando o caminho percorrido ao longo dos últimos cinquenta anos

pela comunidade internacional, o capítulo II recebe o nome de "Luzes e sombras de um processo", e enaltece alguns factos positivos bem como denuncia alguns sinais negativos e preocupantes que continuam a ser motivo de preocupação. Metodologia aliás seguida de perto no capítulo III em que é efectuada uma introspecção na nossa sociedade, numa leitura sobre "Os Direitos Humanos na Sociedade Portuguesa".

No IV capítulo deste Texto, "Fracasso ou razão de esperança", é acentuada a importância para um diálogo no mesmo plano. Reconhecendo a Declaração como limitada, pois "não é a última palavra no tempo, nem quanto ao reconhecimento, nem quanto à enumeração de direitos fundamentais", assume-a como "a palavra possível e aquela que neste momento tem força" na abertura a um caminho de construção comum sabendo que, no meio de disputas e interesses, é a pessoa humana e o seu património axial o maior bem a defender.

Os últimos capítulos da Carta Pastoral são dedicados a um confronto e a um apontar caminhos de encontro do homem com a sua verdade e com a promoção e dignidade dos outros homens, criados à imagem e semelhança de Deus.



LITURGIA DA PALAVRA

1 de Janeiro – SANTA MARIA - MÃE DE DEUS – SOLENIDADE

" Deus tenha compaixão de nós; Ele nos dê a bênção! "
" De muitas vezes e modos falou Deus a nossos pais pelos profetas;
nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por Seu Filho. "

1ª Leitura: Num 6, 22 – 27 Sl: 66 2ª Leitura: Gal 4, 4 – 7 Evangelho: Lc 2, 16 – 21

3 de Janeiro – EPIFANIA DO SENHOR – SOLENIDADE

" Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra. "
" Vimos a Sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor. "

1ª Leitura: Is 60, 1 – 6 Sl: 71 2ª Leitura: Ef 3, 2 – 3. 5 – 6 Evangelho: Mt 2, 1 – 12

10 de Janeiro – I DOMINGO DO TEMPO COMUM - BAPTISMO DO SENHOR - Festa

" O Senhor abençoará o Seu povo na paz. "
" Abriam-se os céus e o Pai falou:
Este é o Meu Filho bem - amado: escutai-O. "

1ª Leitura: Is 42, 1 – 4. 6 – 7 Sl: 28 2ª Leitura: Act 10, 34 – 38 Evangelho: Mt 3, 13 – 17

17 de Janeiro – II DOMINGO DO TEMPO COMUM

" Eu venho, Senhor, para fazer a Vossa vontade. "
" Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. "

1ª Leitura: Is 49, 3. 5 – 6 Sl: 39 2ª Leitura: 1 Cor 1, 1 – 3 Evangelho: Jo 1, 29 – 34

22 de Janeiro – S. VICENTE, Padroeiro principal do Patriarcado – Solenidade

" O Senhor é meu pastor, nada me faltará. "

1ª Leitura: Hebr 8, 6 – 13 Sl: 84 Evangelho: Mc 3, 13 – 19

24 de Janeiro – III DOMINGO DO TEMPO COMUM

" O Senhor me ilumina e me salva. "
" Jesus proclamava a Boa - Nova do Reino,
e curava todas as doenças entre o povo. "

1ª Leitura: Is 8, 23 – 9, 3 Sl: 26 2ª Leitura: 1 Cor 1, 10 – 13. 17 Evangelho: Mt 4, 12 – 23

31 de Janeiro – IV DOMINGO DO TEMPO COMUM

" Felizes os pobres que o são no seu íntimo,
porque deles é o Reino de Deus! "
" Felizes os pobres que o são no seu íntimo, porque deles é o Reino dos Céus.
Felizes os que choram, porque hão-de ser consolados. "

1ª Leitura: Sof 2, 3; 3, 12 – 13 Sl: 145 2ª Leitura: 1 Cor 1, 26 – 31 Evangelho: Mt 5, 1 – 12

AGENDA

JANEIRO

- 1 – Sexta-feira**
 SANTA MARIA MÃE DE DEUS - Solenidade
 XXII Dia Mundial da Paz
- 3 – DOMINGO**
 EPIFANIA DO SENHOR - Solenidade
- 4 – Segunda-feira**
 Escola de Leigos (21.30 h)
- 5 – Terça-feira**
 REUNIÃO DE VIGÁRIOS
- 6 – Quarta-feira**
 Escola de Leigos (21.30 h)
- 10 – DOMINGO**
 BAPTISMO DO SENHOR
 Reunião do MEV : (16.00)
- 11 – Segunda-feira**
 Escola de Leigos (21.30)
- 12 – Terça-feira**
 Reunião de Vigários
- 13 – Quarta-feira**
 Escola de Leigos (21.30)
- 14 – Quinta-feira**
 Utreia dos Cursinhos de Cristandade (21.30)
- 16 – Sábado**
 Reun. da Conf. de N.ª.S.ª. do Carmo (16.30 h)
- 17 – II DOMINGO DO TEMPO COMUM**
 Festa da Palavra (IV Catecismo) (10.15)
- 18 – Segunda-feira**
 Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos
 (18 - 25)
 Escola de Leigos (21.30)
- 19 – Terça-feira**
 Reunião da Vigararia
- 20 – Quarta-feira**
 Escola de Leigos (21.30)
- 21 – Quinta-feira**
 Reun. Secretariado Acção Pastoral (21.30)
- 22 – Sexta-feira**
 S. VICENTE, PADROEIRO DO PATRIARCADO
 - Solenidade
- 24 – III DOMINGO DO TEMPO COMUM**
- 25 – Segunda-feira**
 Escola de Leigos (21.30)
- 27 – Quarta-feira**
 Escola de Leigos (21.30)
- 28 – Quinta-feira**
 Utreia dos Cursinhos de Cristandade (21.30)
- 30 – Sábado**
 SAPI/CEP Jornada Diocesana
 ANO INTERNACIONAL DO IDOSO
- 31 – IV DOMINGO DO TEMPO COMUM**
 Jornada Vicarial da Catequese

Comunidade em Movimento apela-te:

VALORIZA A SEMENTE DE UNIDADE QUE GERMINA DENTRO DE TI.

Coordenação: Abílio Casaleiro, Altamiro Figueira, Artur Morão, Hugo Abreu, Luís Corte-Real, Sara Silva Colaboradores permanentes: Luis Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares
 Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

Chamados à Fé Enviados em Missão